



Projeto de Leitura

Título: Causos Brasileiros

Autor: Rolando Boldrin

Ilustrações: Soud

Elaboração do Projeto: Beatriz Tavares de Souza

Apresentação

A obra reúne causos, contos e demais manifestações do folclore tirados de diversos locais do Brasil, àqueles que foram passados de gerações em gerações, com as mais variadas histórias.

Justificativa

Trata-se de um livro que leva os leitores a compreender a diversidade cultural em linguagem, comportamento e costumes do Brasil afora. O conjunto de narrativas, dá ideia de como foi ou como ainda é a vida e o convívio das pessoas no campo. Mostra a humildade, a interatividade e o amor do autor, durante sua vida, pelos povos simples da nossa terra.

Projeto de Leitura

Como trazer para sala de aula histórias da memória popular contadas pelos povos “caipiras” e pelos “caboclos” do interior do país. Qual é a realidade do antes e de agora do homem do campo, em relação à modernidade? Será que houve alguma alteração no comportamento e nos dialetos caipiras das mais variadas regiões do Brasil?

Temas Secundários

Colonização, relacionamento, interatividade, influência, encontro, conhecimento, lazer

Temas Transversais

Ética, Pluralidade Cultural, Educação, Saúde, Trabalho, Meio Ambiente

Área de Conhecimento

Língua Portuguesa, Literatura, Linguística, História, Ciências Sociais, Artes, Geografia

Indicação

Ciclo 1 – Indicado para alunos do 5º ao 7º ano.

Objetivo

Vivenciar um processo de leitura articulado para o desenvolvimento das habilidades da oralidade e da escrita. Propiciar ambientes para reflexão, discussão sobre as histórias da obra *Causos brasileiros*. Apontar nas narrativas, trechos os quais entrelaçam a linguagem oficial e o dialeto regional em cada história.

Antes da Leitura

- A. Explorar os conhecimentos prévios dos alunos, discutindo sobre os assuntos relacionados ao tema do livro, como: histórias tiradas do folclore e contadas em casa por gente mais velha com a família reunida.
 - Por falar nisso, alguém de vocês já tiveram a oportunidade de ouvir histórias contadas pelo avô, ou por outra pessoa da sua família?
- B. Converse com os alunos sobre as características, as expressões e o linguajar das pessoas do interior; a vida e o cotidiano do caipira brasileiro.
- C. Pesquise sobre a influência dos imigrantes, indígenas, especialmente o Tupi-Guarani, bem como dos Africanos, e vice-versa na Língua Portuguesa.
- D. Depois disso, propõe aos alunos: fazer um quadro demonstrando o resultado da pesquisa.

Iniciando a Leitura

1. Mostre o livro, aponte e escreva no quadro o título, o nome da Editora, o ano da publicação; o nome do autor que escreveu e de quem fez as ilustrações. Explorar, lendo na contracapa, os dados biográficos do autor Rolando Boldrin.
2. Solicite aos alunos uma leitura da biografia, da apresentação e do prefácio do livro. Pergunte: A vida do autor teve alguma relação com o tema do livro?

Reflexão: qual o seu conceito sobre o caipira brasileiro?

Por falar nisso, alguém da sua família tem descendência de caipira, que nasceu ou viveu ou ainda vive no interior do Brasil? Você conhece uma pessoa caipira, da roça? Comente.

3. Sugerimos solicitar aos alunos que façam primeiramente uma leitura silenciosa, depois, organize-os em dupla e solicite destacar os tópicos que compõem a obra, e comentar qual deles mais te chamou atenção.

Lendo as imagens

Organize os alunos em dupla, solicite uma leitura das ilustrações do livro.

Leve-os a:

- Reparar o título, a ilustração da capa. Pergunte: as ilustrações da capa confirmam o título?
- Observar nas imagens o meio ambiente, as características das personagens, como a cor da pele, tipo e cor dos cabelos; suas vestimentas.
- Reparar como são retratados os sentimentos, as sensações das personagens, por meio da colocação dos gestos, das linhas e formas das feições, dos traços da boca, dos olhos e das sobrancelhas.

Vocabulário

Busque o significado das palavras, primeiro no texto, e, se for necessário, no dicionário: salvaguarda; carestia; rodamoinho; marmanjão; bufando; gaiato; larápio; apetrechos; zanzava; arribando; pindaíba; paturi, entre outros que não reconhece.

Glossário

Leia com atenção as páginas de 109 até 112 para entender as palavras ditas nos causos e que não são comuns no nosso dia a dia.

Uma coisa puxa outra

De acordo com estudos da *sociolinguística*, o dialeto caipira foi considerado pelas normas culta como linguagem “inferior” ou “errada”. Um *estigma* que durou por muito tempo, mas que na atualidade, os estudos modernos o reconhecem como um sistema linguístico legítimo, fruto de uma herança cultural, resistente por populações rurais e com forte identidade regional.

Atividades

- Organize os alunos e distribua algumas das 4 partes para fazer em grupo as atividades propostas, tendo em vista as seguintes questões:
 1. Qual o título do caso?
 2. De qual assunto é abordado na história?
 3. A história se desenvolveu em que tipo de contexto? Rural? Urbano? Qual?
 4. Qual o nome do personagem principal?
 5. Existem outros personagens participantes do enredo? E, quem são eles?

Interpretação de Texto

1. Encontre o que está subentendido nas frases, quanto à: figura de Linguagem, expressão idiomática, ironia ou interpretação ao pé da letra e dê sua resposta abaixo.
 - Conforme os *trechos grifados* e extraídos dos casos, como você caracteriza a resposta dada, pela personagem nos diálogos?
 - a. (...) “Oê viu o cumpade Antonho dobrá aquela esquina ali? Num vi não siô. Quando eu cheguei aqui, aquela esquina já tava dobrada!” (pág. 20)

 - b. (...) “, eu tava com o capô aberto tentando ver o defeito quando de repente ouvi uma voz grossa dizendo (imita): - “O defeito é no carburador”. Quando eu olhei pra onde vinha a voz, vi um cavalo encostado na cerca. (...) - Era um cavalo baio? - Isso. Isso mesmo... Era um cavalo baio. - Num liga não, moço. Aquele “baio” num entende nada de mecânica.” (...) (pág.28) _____
 - c. (...) - “O Senhor vai tomar este remédio... No primeiro mês, o Senhor não melhora nada... Mas, no segundo mês, aí o senhor começa a melhorar, viu? - Então, douto, eu vô toma esse remédio aí só no segundo mês, tá bão? (...) (pág.41) _____
2. Releia o Texto, tópico 18 – Fazendão - e escolha uma alternativa, conforme a sua interpretação:
 - a. O coronel contou vantagem sobre a fazenda, mas o visitante acreditou.
 - b. O visitante respondeu com outra mentira mencionando, que também teve um jipe.
 - c. A resposta do visitante, foi uma forma “irônica” de dizer que acreditava naquela vantagem dita pelo fazendeiro.
3. Escreva a sua interpretação.
 - a. Em relação ao texto *Bom pra pescar*, pág. 46, como você interpreta o porquê da resposta do caipirinha ao homem:
(...) - “Então, não será nenhum crime tirar uns peixinhos daqui, não é mesmo? - “Crime num será não, moço. Será um milagre!” (...) _____

- b. Na página 47, *Retratista gozador*, no diálogo entre noivo e fotógrafo, o que pode estar subentendido?

(...) O Noivo para o fotógrafo: “ - Quanto é a conta desse retrato, moço?” Fotógrafo : “- 200 reais. Mas o Sinhô pode dar o sinar agora.” O Noivo: “- E quanto é o sinar?” Fotógrafo: “- 200 reais.” O Noivo: “- Ué! Mas que diabo de sinar é esse?” Fotógrafo: “- Sinar que tá pago, ué.” (...) _____

Exercitando a Gramática

Transcrição

1. Passe do **dialeto caipira** para a **linguagem do português falado no dia a dia**:

Da história, *Quem mandou perguntar?* Página 53:

(...) “Então, de forma polida, educada, o delegado lhe pergunta: - Gosta, caboclo? – Gostá cumo, douto? Uma muié feia desse jeito? Deus que me livre. Isso aí parece um fiote de cruz-credo! É tão feia cumo uma briga de foice no escuro, doutô.” (...) _____

2. Encontre e complete corretamente com **linguagem do dia a dia**:

Da página 68, *Se é pra mentir*

(...) “Estava eu caçando, de repente _____ uns _____ que eram _____ toc-toc. _ Ué, o que era esses _____, _____? - Era um pica-pau... _____ tronco de _____. Aí, o biquinho dele _____ de tanto toc, aí ele punha o biquinho numa _____, _____. “ (...). _____

3. Percebe-se na linguagem dos *Causos Brasileiros*, diversas expressões idiomáticas em que nelas está adicionado o humor e ironia. Releia para encontrar alguma delas nos textos citados e transcreva aqui:

- a. *Conversa em velório* – pág. 72 _____
b. *Barbeiro muito criativo* – pág. 73 _____
c. *Os olhinhos do bebê* – pág. 74 _____

4. Faça, de acordo com o texto narrativo *Trem bão é ser mineiro, uail*, uma lista elencando os verbos no infinitivo: ar, er, ir e escreva aqui:

ar _____
_____ **er**

Ir _____

5. Por falar em verbos, no segundo parágrafo do texto *Eita, cachorro bom de caça* – pág. 92, onde está o **sujeito dos verbos grifados** para escrever aqui:

(...) “Vou contar mais uma do compadre Furquim, aquele mentiroso que todo mundo adorava. Dizia ele que tinha um cachorro que era melhor do mundo para caçar perdiz. _____

6. Aponte o **adjetivo dos substantivos grifados**:

(...) “O pacote antigo de Petybon era comprido, acho que beirava meio metro cada fio de macarrão. Pois bem, a Zuzu preparava bem preparadinho, numa bacia grande, pois o velho comia muito. E ela fazia também um bom pão italiano também comprido”. (...) pág. 94

Ainda nessa questão, caracterize e coloque abaixo os substantivos grifados em seus respectivos itens:

- a. Substantivo Composto _____
- b. Substantivo Simples _____
- c. Substantivo Próprio _____

O conhecer para ir além da curiosidade

A língua do paulista, se espalhou com os bandeirantes pelo interior de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, e ela tem na pronúncia, como característica, a marca forte do **r** em fim de sílaba ou de palavra, por exemplo: *porta*, *carne*, *amor*, etc. – Isso é o que se chama de “**R Retroflexo**” (“**R Caipira**”).

No “caipirês” frequentemente há uma alteração fonética, em que frequentemente o “lh” é substituído por “iá/iê”. Por exemplo: *muié* para mulher, *oiá* para olhar, etc.

No dialeto, do qual aqui é abordado, é comum encontrar a simplificação de concordâncias nominais e verbais. Como exemplos: *nóis vai*, *os homem*.

Outro ponto importante para ressaltar é o uso de **vocabulário próprio**. O caipira pode dizer: “*capela do olho*” para referir-se à pálpebras ou “*napa*” para nariz e “*cangote*” para pescoço).

Agora é com você

Só para pensar

Em se tratando de evolução, capacitação (em formação educacional), desenvolvimento de eletricidade, meios de transporte e comunicação, como você avalia a realidade do antes e o de agora do homem do campo? Será que houve alguma alteração?

Finalizando

Crie ambiente de debate, discussão em sala de aula.

Dê incentivo para o aluno leitor a fazer um comentário *oral* ou *por escrito* colocando o que achou do livro, e dos assuntos abordados no conjunto de histórias.

Para refletir, conversar entre colegas.

Em sua opinião, qual a intenção do autor em escrever a obra *Causos Brasileiros*? Teria o intuito de chamar a atenção de muitos de nós para valorizar mais, apesar dos dialetos, os nossos irmãos que vivem do trabalho da terra, em diversas partes do Brasil?

Desafio

Em grupo, escolha um tópico, desenvolva uma narrativa, mas com outras personagens e com outro final.

Sugestão

Podem escolher em fazer, apresentar como história em quadrinhos; teatro; poesia ou música.

Sugestões para avaliação

Participação nas atividades; atendimento às propostas de trabalho; desempenho nos trabalhos em grupo, nos debates e criatividade.

Ressaltamos que as atividades, aqui propostas, têm por objetivo cooperar, oferecendo subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *Causos Brasileiros* da PAULUS Editora, e que não pretendem ser determinantes do trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.